



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Riacho Fundo*  
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

FRANCIELE MAGALHÃES DE LIMA

**O DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH**

Brasília  
2023

FRANCIELE MAGALHÃES DE LIMA

**O DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus Riacho Fundo* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira

Brasília  
2023

FRANCIELE MAGALHÃES DE LIMA

**O DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus Riacho Fundo* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira  
Presidente - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Profa. Ma. Maria Antonia Germano dos Santos Maia  
Examinadora Interna - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Prof. Ma. Andréia de Araújo Martins  
Examinador Externo - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Profa. Ma. Keni Carla da Silva Machado  
Examinadora Suplente - Instituto Federal de Brasília (IFB)

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS</b>  | <b>12</b> |
| 2.1 Objetivo geral  | 12        |
| 2.2 Objetivos específicos   | 12        |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>  | <b>13</b> |
| 3.1 O sujeito com TDAH e as políticas públicas educacionais   | 13        |
| 3.2 O ensino de inglês para estudantes com TDAH: desafios e possibilidades                                  | 16        |
| 3.3 O docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem de inglês para pessoas com TDAH            | 17        |
| <b>4 METODOLOGIA</b>  | <b>20</b> |
| 4.1 Abordagem qualitativa   | 20        |
| 4.2 Tipo de pesquisa  | 21        |
| 4.3 Instrumentos de coleta de dados   | 22        |
| 4.3.1 Análise documental  | 22        |
| 4.3.2 Entrevistas   | 23        |
| 4.4 Escolha dos participantes   | 24        |
| 4.5 Considerações éticas  | 24        |
| <b>5 ANÁLISE DE DADOS</b>   | <b>26</b> |
| 5.1 Análise documental  | 26        |
| 5.1.1 Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021  | 26        |
| 5.1.2 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 07 de janeiro de 2008 | 27        |
| 5.2 O TDAH em sala de aula  | 28        |
| 5.3 Observação dos estudantes com TDAH  | 31        |
| 5.4 Desafios enfrentados ao ensinar crianças com TDAH   | 34        |
| 5.5 Estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com TDAH  | 36        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>43</b> |
| 6.1 Objetivos específicos e considerações pertinentes   | 43        |
| 6.2 Contribuição do estudo  | 45        |
| 6.3 Limitações do estudo  | 46        |
| 6.4 Pesquisas futuras   | 46        |
| <b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICES</b>  | <b>50</b> |
| APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  | 50        |
| APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA (PROFESSORES)   | 51        |
| APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA (PSICOPEDAGOGA)   | 52        |

## DEDICATÓRIA

A Deus por me fortalecer, instruir, capacitar e guiar em todos os momentos, desde o início até a conclusão desta valiosa graduação.

À minha querida mãe, Silneide Cunha Magalhães, meu amado pai Francinaldo Coelho de Lima, por acreditarem no meu potencial.

Aos meus irmãos, Raquel Magalhães de Lima e Marcelo Magalhães de Lima, pelo companheirismo e amizade.

Às minhas amigas, por todo apoio e companhia durante quase todo o curso.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e mostrar que sou capaz de vencer todas as batalhas enfrentadas, o que ocorreu durante quatro anos da minha jornada acadêmica.

Aos meus pais, Silneide Cunha Magalhães e Francinaldo Coelho de Lima, minha gratidão por todo o amor, apoio e sacrifícios que fizeram para tornar possível minha jornada acadêmica. Obrigada por serem fontes constantes de inspiração.

À minha adorada irmã, Raquel Magalhães de Lima, por toda a parceria, dedicação e apoio nas demonstrações emocionais. O meu amor mais sincero a ti.

A todos da faculdade que estiveram ao meu lado durante os últimos quatro anos. Quero destacar a dedicação e amizade das minhas queridas amigas, Karine e Yasmin, que se tornaram parceiras fundamentais nos últimos quatro semestres. Agradeço pelo apoio em nossos trabalhos, pelas inúmeras conversas e pelas saídas, marcadas e, principalmente, as não marcadas. Muito obrigada!

À minha orientadora, Beatriz Ferreira, gostaria de expressar minha gratidão. Durante quase todos os semestres, tive aulas com a senhora e absorvi inúmeros conhecimentos, com destaque para a famosa frase: "*In English, please!*". Suas disciplinas desempenharam um papel fundamental em meu desenvolvimento acadêmico e reconheço que devo a você o mérito por este trabalho. Obrigada!

Aos professores do curso de Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília - *Campus Riacho Fundo I*, minha profunda admiração por serem profissionais exemplares que enriquecem a instituição com sua dedicação ao trabalho.

Aos queridos professores e coordenadores que gentilmente concordaram em participar da pesquisa, agradeço pela paciência e disponibilidade.

## RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso buscou-se compreender e refletir sobre como o papel mediador docente pode influenciar no aprimoramento do aprendizado de crianças com TDAH do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola privada do Distrito Federal. Para atingir tal fim, foram identificados os desafios enfrentados pelos docentes, bem como as adaptações e estratégias de ensino utilizadas para o sucesso dessa mediação. No estudo é apresentado o conceito de TDAH e textos oficiais que abordam a temática e o referencial teórico apoia-se na contribuição dos seguintes autores: Barkley (2011); Barros (s.d.); Paulo Freire (1970); Rezende (2016); e Souza (2019). A Cartilha da ABDA (2017) intitulada "Perguntas e Respostas sobre TDAH"; e as Nações Unidas (2015) foram instrumentos utilizados para construir a conceituação do sujeito com TDAH e o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. A legislação pertinente abordada teve como destaque a Lei nº 14.254 de 2021 e a Constituição Federal de 1988. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi categorizada como um estudo de caso. O percurso metodológico utilizado para a coleta de dados incluiu pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente. Os participantes foram professores e a psicopedagoga de uma escola bilíngue privada no Distrito Federal. Após a gravação, foram realizadas transcrições e, posteriormente, o processo de análise de dados. Os resultados apontam que ao compreender a necessidade da adaptação curricular para alunos com o transtorno, torna-se claro que os professores devem receber formação continuada em inclusão e métodos pedagógicos específicos para efetivamente integrar os estudantes com o transtorno durante as aulas. O estudo revelou que o uso de adaptações e estratégias adequadas é eficaz para promover um ambiente de aprendizagem para estudantes com TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH. Professor. Mediador. Inglês. Estratégias de Ensino.

## ABSTRACT

This Final Term Paper aimed to understand and reflect on how the role of the teacher mediator can influence the improvement of learning for children with ADHD in the third year of elementary school at a private school in the Federal District. To achieve this goal, the challenges faced by teachers, as well as the adaptations and teaching strategies used for the success of this mediation were identified. The study introduces the concept of ADHD and official texts that address the topic. The theoretical framework is supported by the contributions of the following authors: Barkley (2011); Barros (s.d); Paulo Freire (1970); Rezende (2016); and Souza (2019). The ABDA Booklet (2017), titled "Questions and Answers about ADHD"; and the United Nations (2015) were used to construct the conceptualization of the subject with ADHD and the role of the teacher as mediator of the teaching and learning process. The relevant legislation addressed was highlighted by Law nº 14,254, 2021, and the Federal Constitution of 1988. The research followed a qualitative approach and was categorized as a case study. The methodological path used for data collection included bibliographical research, document analysis and semi-structured interviews conducted in person. The participants were teachers and the psychopedagogue of a private bilingual school in the Federal District. After recording, transcriptions were made and then data analysis was conducted. By understanding the need for curricular adaptation for students with the disorder, it becomes clear that teachers must receive continuing training in inclusion and specific pedagogical methods to effectively integrate students with disruption during classes. The study revealed that the use of appropriate adaptations and strategies is effective in promoting a better learning environment for students with ADHD.

**Keywords:** ADHD. Teacher. Mediator. English. Teaching strategies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PEI - Plano Educacional Especializado

Qi - Quociente de inteligência

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TDA - Transtorno de Déficit de Atenção

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

## 1 INTRODUÇÃO

Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) enfrentam dificuldades em se concentrar em atividades longas ou complexas de acordo com Barkley (2002). O aprendizado de inglês, por sua vez, é um desafio devido à necessidade de concentração e foco, os quais podem afetar negativamente o processo de aprendizagem. No entanto, com o apoio adequado dos professores e novas aplicações de estratégias de ensino, tais estudantes podem encontrar motivação para se engajarem e, conseqüentemente, aprenderem uma nova língua. Vale ressaltar que, diferente das dificuldades apresentadas, alguns estudantes podem ter algumas habilidades, dentre elas o hiperfoco, que lhes permite aprofundar intensamente em determinada área de estudo, o que pode conduzi-los a um nível maior de proficiência no domínio de inglês ou de qualquer outra língua estrangeira.

A Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) busca promover a igualdade de oportunidades e assegurar uma educação de excelência em um contexto que valoriza a diversidade e a participação de todos os indivíduos. Sendo assim, essa política refere-se a um sistema educacional que tem o propósito de atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, características ou condições de aprendizado. No contexto do TDAH, a educação inclusiva visa proporcionar um ambiente de aprendizagem que seja acessível e adequado para estudantes com o transtorno.

Nas escolas é comum que durante as aulas, e ao desenvolver as atividades propostas, os estudantes se dispersem e não consigam se organizar. Vários fatores podem justificar este comportamento, e, dentre eles, temos o TDAH. No contexto educacional, falar sobre esse assunto é essencial e, no ensino de língua inglesa, não é diferente, pois esse transtorno pode afetar a capacidade de aprendizagem do estudante, uma vez que algumas de suas características fundamentais são a falta de atenção e impulsividade. Diante disso, este estudo propõe abordar a relação do TDAH e o processo de ensino da língua inglesa.

Esta pesquisa surgiu a partir de inquietações que perpassam tanto a minha formação como docente de inglês, como experiências vivenciadas durante o estágio em uma escola bilíngue privada, as quais despertaram dúvidas sobre o ensino de língua inglesa para estudantes com TDAH. De modo geral, foi observado que alguns

estudantes de uma escola do terceiro ano do Ensino Fundamental, com idades variando entre 7 e 9 anos, possuem o transtorno. Foi constatado que todos os alunos com diagnóstico de TDAH enfrentavam dificuldades para manter o foco e a concentração ao realizarem diferentes atividades, incluindo as de inglês. Alguns se destacavam em disciplinas nas quais tinham interesse e conseguiam manter a atenção, enquanto outros não conseguiam se concentrar. A maior dificuldade deles não residia na execução das tarefas propostas, mas, sim, na compreensão das instruções. Verificou-se que ao serem apresentadas oralmente, de forma clara e com exemplos, os alunos eram capazes de realizar as tarefas.

Outra motivação para a escolha dessa temática é o impacto que o TDAH pode causar no aprendizado de estudantes de língua inglesa e como os novos professores da área podem adotar diferentes métodos para ensinar estes estudantes. Além disso, o docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem pode ajudar os estudantes com TDAH, pois ele desempenha um papel fundamental ao estabelecer um diálogo entre professor e aluno, sem hierarquia, o que promove o aprendizado e valoriza o respeito mútuo. Neste contexto, tornou-se evidente a importância do uso de metodologias diversas para o ensino de estudantes com esse transtorno.

É importante destacar que o TDAH é um transtorno neurobiológico que pode afetar a capacidade de uma pessoa em manter o foco e a concentração. Dados de 2022, da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), mostram que mais de dois milhões de pessoas possuem esse transtorno, muito comum em crianças. De acordo com Barros (s.d.), o TDAH é definido como a falta de concentração, desatenção, inquietude e impulsividade. Partilhando do mesmo pensamento, Barkley (2002) afirma que o TDAH pode se manifestar de diversas formas: falta de foco ao realizar tarefas complexas; dificuldades em lembrar comandos ou instruções; distrações por qualquer coisa; e hiperatividade e impulsividade, tendo em vista que as pessoas com esse transtorno não conseguem parar de se movimentar, falar ou ficar sentado.

Outrossim, o TDAH pode dificultar o aprendizado de uma língua estrangeira, o que pode ter um impacto negativo nos estudantes no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, em seu desempenho escolar, por demandar atenção, concentração e foco para realizar as atividades propostas. A partir da premissa que o papel do professor é crucial como mediador neste processo e neste contexto, questiona-se: como um professor de língua inglesa pode facilitar o ensino e a

aprendizagem para estudantes com TDAH e quais estratégias pedagógicas são utilizadas nesse processo?

Diante de tais considerações, esta pesquisa se justifica em razão da importância do tema tanto no âmbito acadêmico quanto no social. Falar de TDAH e seu impacto no ensino e aprendizagem da língua inglesa é fundamental para criar um ambiente inclusivo e eficaz, uma vez que as Nações Unidas (2015) garantem, para a Agenda 2030, que a educação seja inclusiva, equitativa, e de qualidade para todos.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. Além desta seção introdutória, o segundo capítulo apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos que o fundamentam. No terceiro capítulo, é apresentado o referencial teórico que discute os principais conceitos e autores que sustentam este tema no contexto do TDAH. Em seguida, no quarto capítulo, é descrita a metodologia utilizada para alcançar os objetivos do estudo. O quinto capítulo aborda a análise dos dados, destacando os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho, sugerindo possíveis direções para pesquisas futuras, e, subsequentemente, as referências bibliográficas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Considerando a relevância da temática aqui apresentada, o presente trabalho visa:

- Compreender a influência do papel do docente como mediador no aprimoramento do aprendizado de língua inglesa de estudantes com TDAH do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola privada.

### **2.2 Objetivos específicos**

Para alcançar o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais estratégias de ensino utilizadas por docentes no contexto do ensino de língua inglesa para estudantes com TDAH;
- Verificar os desafios específicos enfrentados por docentes na tentativa de facilitar o aprendizado de estudantes com TDAH no ensino de língua inglesa;
- e
- Analisar como as adaptações curriculares e pedagógicas feitas por docentes impactam no progresso da aprendizagem e na motivação dos estudantes com TDAH no ensino de língua inglesa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O vigente capítulo visa apresentar a base teórica que fundamenta a pesquisa e que será utilizada nos capítulos subsequentes deste estudo. O primeiro tópico discutido aborda a definição do sujeito com TDAH e políticas públicas educacionais relacionadas a esse transtorno. Em seguida, são explorados os desafios e possibilidades do ensino de inglês para estudantes com TDAH.

#### 3.1 O sujeito com TDAH e as políticas públicas educacionais

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não recebeu esse nome específico desde o início. De acordo com a cartilha da ABDA (2017), "Perguntas e Respostas sobre TDAH", os primeiros relatos do transtorno foram descritos em 1902 por George Still, um pediatra britânico que conduziu estudos em crianças com comportamentos diferentes das demais. Ele observou que essas crianças apresentavam características como hiperatividade e impulsividade. A referida cartilha também apresenta outras designações que o transtorno recebeu ao longo do tempo: síndrome da criança hiperativa; lesão cerebral mínima; disfunção cerebral mínima; transtorno hipercinético; e transtorno primário da atenção.

Nesse sentido, Rezende (2016) ressalta algumas fases cronológicas relevantes na evolução do transtorno, de maneira abrangente, com o objetivo de proporcionar maior esclarecimento ao público não especializado.

Conforme o autor, no início do século XX, em 1902, George Frederic Still observou que crianças tinham dificuldades em controlar seu comportamento moral e social, denominando o transtorno como "Defeito do Controle Moral". Essas crianças eram rotuladas como "crianças mentalmente retardadas". Já entre 1915 e 1930 os médicos começaram a relacionar danos cerebrais com problemas de comportamento, confirmado durante a epidemia de encefalite aguda, quando as crianças apresentavam sintomas como mudanças na personalidade, instabilidade emocional, dificuldades de aprendizagem e déficits cognitivos. Essas características eram frequentemente observadas em crianças hiperativas, antissociais, distraídas, destrutivas e indisciplinadas. Essa época ficou conhecida como o "Surto Epidêmico de Encefalite Letárgica".

Segundo Rezende (2016), em 1932 Franz Kramer e Hans Pollnow publicaram estudos sobre o transtorno, caracterizando-o principalmente pela "acentuada

inquietação motora". Eles observaram que as crianças afetadas tinham dificuldade em ficar quietas, comportamento que levou à denominação de "Doença Hipercinética da Infância". Esses médicos enfatizaram mais a impulsividade e a agitação do que os aspectos morais e também destacaram a possibilidade de o transtorno persistir na vida adulta. No decorrer das décadas de 1940 e 1960, o transtorno passou a ser conceituado como "Lesão Cerebral Mínima", referindo-se a uma lesão no cérebro que poderia causar problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, dentre outros transtornos. No entanto, nas décadas seguintes, de 1960 a 1990, houve críticas ao conceito anterior, pois nem todas as crianças com comportamentos diferentes possuíam lesão no cérebro. Por esse motivo, o conceito foi alterado para "Disfunção Cerebral Mínima", que também abrangia outros transtornos além dos hipercinéticos.

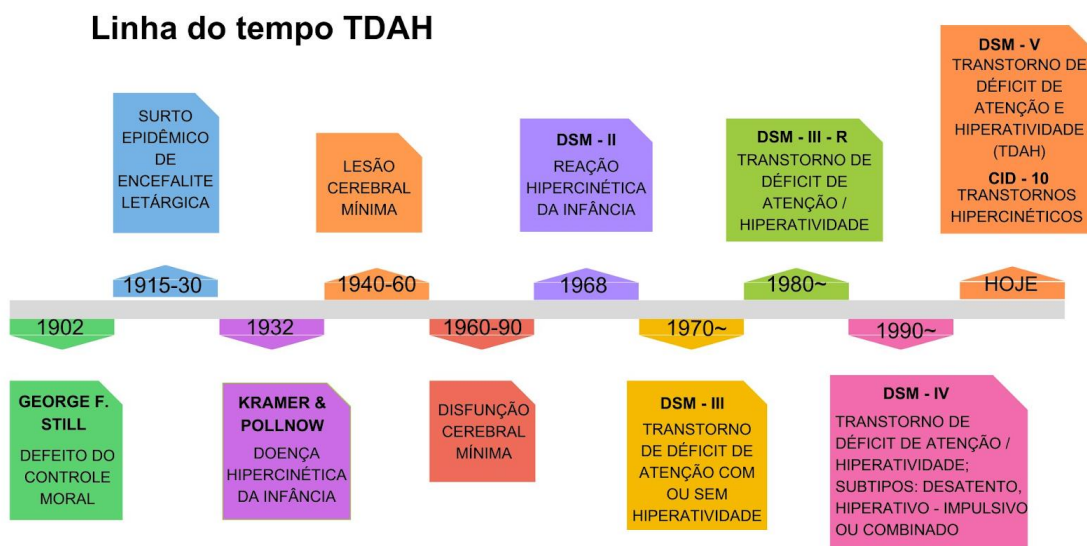
O autor ressalta ainda que em 1968 foi caracterizada a "Reação Hipercinética da Infância", marcada pelo excesso de atividade, distração, inquietude e falta de atenção. A partir de 1970 foi dada uma ênfase maior ao Déficit de Atenção, com ou sem hiperatividade, e o transtorno passou a ser conhecido como "Transtorno de Déficit de Atenção (TDA)". No início dos anos 1980 o transtorno foi renomeado como "Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)" devido à falta de evidências científicas sobre a presença, ou ausência, da hiperatividade nas pessoas, em contraste com o conceito adotado na década de 1970.

De acordo com Rezende (2016), na década de 1990 já havia muitas pesquisas sobre a parte neurológica do TDAH, época em que foi reconhecido que o transtorno não afeta apenas as crianças. Desde então o TDAH é dividido em três subtipos: desatento; hiperativo-impulsivo; ou combinado, sendo a junção dos dois.

Atualmente, o autor mostra que o transtorno tem muita similaridade com o conceito anterior. Entretanto, hoje é descrito como um padrão persistente de desatenção que abrange dezoito sintomas diferentes e, entre eles, sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Nesse contexto, para melhor compreensão de como o transtorno foi denominado ao longo dos anos, foi elaborada a imagem 1, a seguir.

## Imagem 1 - Construção da linha do tempo do TDAH



Fonte: Elaboração autoral (2023)

Vale ressaltar que o conceito de TDAH possui muitas características similares com o passar dos anos. O sujeito com o transtorno enfrenta desafios específicos no contexto educacional, pois pode interferir na aprendizagem e, conseqüentemente, no desempenho escolar.

As políticas públicas educacionais são importantes na promoção de um ambiente educacional inclusivo e no fornecimento de suporte adequado aos alunos com TDAH. Em 2021 foi sancionada a Lei nº 14.254, que é uma legislação específica voltada a pessoas com transtornos de aprendizagem. Essa lei estabelece que “O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem” (Brasil, 2021, art. 1). Sendo assim, ela enfatiza a importância de se oferecer suporte especializado e adaptado para garantir a inclusão e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes.

Ademais, é válido lembrar que a Constituição Federal de 1988 estabelece o direito à educação para todos os cidadãos. O artigo 208 assegura explicitamente o

direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)<sup>1</sup> para pessoas com deficiência. O AEE busca complementar e enriquecer a educação regular, considerando as características e demandas individuais de cada aluno e é assegurado por lei, devendo ser oferecido, preferencialmente, pela rede regular de ensino, promovendo a inclusão e a convivência com os demais estudantes. Vale destacar que as Nações Unidas (2015) garantem, para a Agenda 2030, o acesso de todos os alunos a uma educação que seja inclusiva, de qualidade e equitativa, respeitando sua diversidade e promovendo o pleno exercício de seus direitos educacionais.

Outrossim, a Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é um guia prático e detalhado para promover a inclusão de forma efetiva e abrangente, levando em consideração as necessidades e características de cada um dos alunos. Esse documento oferece orientações específicas sobre práticas inclusivas, estratégias de suporte, recursos disponíveis, processos de avaliação e monitoramento, treinamento de professores e equipes, envolvimento dos familiares e da comunidade, dentre outros aspectos relevantes para a efetivação da inclusão nas escolas regulares.

### **3.2 O ensino de inglês para estudantes com TDAH: desafios e possibilidades**

Ensinar inglês para pessoas com TDAH pode ser desafiador devido às características do transtorno, como a dificuldade de manter a atenção por longos períodos. Lidar com essa particularidade demanda estratégias pedagógicas adaptativas e inovadoras, visando superar os obstáculos associados à concentração intermitente e proporcionar um ambiente de aprendizado mais acessível e eficaz. Conforme mencionado por Barros (s.d.), ele é caracterizado por sinais claros de desatenção, falta de concentração e inquietude, características que podem resultar na dificuldade do estudante com TDAH em estabelecer organização, planejamento e interesse nas atividades propostas. O livro de Barkley (2011), intitulado "Vencendo o TDAH Adulto: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade", explora os desafios comportamentais que podem prejudicar a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, afetar seu desempenho escolar.

---

<sup>1</sup> “O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 1988, art. 208).

Muitos estudantes com TDAH frequentemente enfrentam desafios em relação à organização e ao planejamento, pois têm dificuldades em manter seus materiais escolares organizados e seguir uma rotina estruturada. Essas dificuldades podem ter um impacto negativo no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, como o inglês, que requer prática regular e consistente para o desenvolvimento adequado das habilidades linguísticas. A memorização de vocabulário e regras gramaticais pode se tornar um desafio adicional, uma vez que a memória de curto prazo geralmente é afetada. Além disso, o interesse pelas atividades de inglês pode variar de acordo com cada aluno com TDAH, e alguns deles tendem a demonstrar menos paciência para atividades repetitivas ou que não despertem seu interesse imediato. Tal situação pode afetar a motivação e a persistência no processo de aprendizado da língua.

Por outro lado, a criação de espaço educacional organizado e estruturado é importante para os estudantes com TDAH. Por essa razão, o professor deve adotar estratégias que ajudem os estudantes com o transtorno, bem como fornecer instruções claras e concisas das atividades propostas, usando recursos visuais e auditivos para tornar as aulas mais interessantes e cativantes. Além disso, dividir as tarefas de aprendizagem em partes menores e mais gerenciáveis ajuda a lidar com a sobrecarga cognitiva, garantindo a clareza nas tarefas e apoiando os alunos individualmente, quando necessário. A utilização de jogos e atividades interativas é recomendada porque envolve os alunos de maneira mais ativa. Estabelecer regras e rotina previsíveis é crucial e isso ajuda a manter a pessoa com TDAH mais focada e organizada. Ademais, ao fornecer *feedback* positivo e incentivar pequenas conquistas ao longo do processo de aprendizado pode ser extremamente motivador, pois, reconhecer e recompensar o esforço e progresso, seja por meio de elogios ou até recompensas, contribui para aumentar a motivação e o envolvimento durante as atividades.

O ensino de inglês para esses estudantes pode apresentar alguns desafios e, dentre eles, podem ser citados: falta de concentração; hiperatividade; impulsividade; dificuldades de organização e planejamento; problemas de memória de curto prazo; e resistência a tarefas tediosas. No entanto, com abordagens pedagógicas adaptadas e suporte adequado, é possível superar esses desafios e proporcionar um ambiente de aprendizado tanto inclusivo quanto produtivo.

### **3.3 O docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem de inglês para pessoas com TDAH**

O docente tem um papel muito importante na formação dos estudantes, principalmente para aqueles com Necessidades Educativas Especiais (NEE)<sup>2</sup>. O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem de inglês ocupa um papel fundamental na promoção de um ambiente educativo abrangente e eficaz. Os alunos com TDAH enfrentam desafios específicos relacionados à atenção, concentração e autorregulação, o que requer estratégias adaptadas para ajudá-los a ter sucesso no aprendizado de inglês.

Para que o professor consiga adaptar suas estratégias, ele precisa estar familiarizado com as características do transtorno, bem como as necessidades específicas de cada aluno com TDAH. Portanto, compreender como o transtorno pode afetar a atenção, a organização, o controle impulsivo e o gerenciamento do tempo é fundamental para desenvolver abordagens pedagógicas adequadas. Em “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire (1970), destaca que o papel do professor como mediador não é simplesmente a transmissão de conhecimento, mas sim, um facilitador do diálogo e da reflexão crítica. Além disso, o docente deve estar aberto ao diálogo com os alunos e ouvir suas perspectivas, experiências e opiniões.

O professor mediador tem a capacidade de avaliar o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos com TDAH, pois permite que eles se expressem por meio da autonomia e liberdade para expressar suas opiniões. Essa interação possibilita ao docente coletar dados para verificar a eficácia do que está sendo ensinado, além de conseguir adaptar as suas estratégias de ensino da melhor forma possível.

Para a mediação entre docente e discente acontecer, o professor nunca deve trabalhar de forma autoritária, ou como se fosse uma obrigação, mas, sim, porque sabe que a educação é transformadora, como Freire (1970) defende. Para estabelecer um vínculo entre o professor mediador e os estudantes com TDAH, é fundamental que ele possua habilidades interpessoais<sup>3</sup>. Dessa forma, será possível promover um diálogo aberto, em que a independência dos estudantes seja valorizada.

---

<sup>2</sup> “Necessidades Educativas Especiais (NEE) refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”

<sup>3</sup> Boa comunicação, escuta ativa, ética, responsabilidade, etc.

Para Souza (2019), o mediador consegue enriquecer a interação do aluno com o ambiente, utilizando elementos que não estão diretamente relacionados aos estímulos imediatos. Esses recursos são utilizados para preparar a estrutura cognitiva do estudante, o que lhe permite ir além dos estímulos recebidos. O professor mediador tem uma prática pedagógica transformadora porque trabalha com responsabilidade e compromisso na educação dos estudantes com o transtorno.

Oferecer suporte individualizado é fundamental para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH. O professor mediador deve fornecer instruções claras, além de empregar estratégias de autorregulação que auxiliem os alunos a gerenciar seu comportamento e atenção. Estabelecer metas realistas e monitorar de perto o progresso do aluno são elementos essenciais para o sucesso em seu aprendizado.

Por fim, o professor mediador favorece a compreensão das necessidades individuais dos estudantes com TDAH e, por isso, exerce um papel muito importante, pois consegue criar um ambiente estruturado, utilizando estratégias adaptadas e fornecendo o suporte necessário individual. Agindo assim, o docente pode auxiliar esses estudantes a desenvolverem suas habilidades linguísticas a fim de alcançar seu maior potencial no aprendizado de uma língua estrangeira, neste caso, o inglês.

## 4 METODOLOGIA

O propósito deste capítulo é apresentar o percurso e as escolhas metodológicas nas quais o trabalho será desenvolvido. Dessa forma, serão destacados a abordagem e o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e suas particularidades, questões relacionadas aos participantes e, por último, questões éticas presentes no estudo em linguística aplicada

### 4.1 Abordagem qualitativa

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. No que se refere à definição adotada neste estudo, será utilizada a conceituação elaborada por Prodanov e Freitas (2013, p. 70), que descrevem a abordagem qualitativa da seguinte forma:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Essa pesquisa é caracterizada como qualitativa, justamente por observar e considerar as estratégias da adaptação curricular ao ensinar a língua inglesa para pessoas com TDAH. Além disso, será examinado como os textos oficiais abordam o assunto, as práticas e observações vivenciadas na instituição de ensino. Por fim, serão adotados métodos de coleta de dados inerentes a essa abordagem, que incluem entrevistas e análise documental sobre o tema.

Quanto ao destaque dado à pesquisa qualitativa em processo, é válido ressaltar as contribuições de Prodanov e Freitas (2013, p. 70). Segundo esses autores:

O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

O presente estudo, inserido na área da linguística aplicada, adota uma perspectiva interpretativista. Nesse sentido, Moita Lopes (1994) afirma a importância de se considerar a visão dos participantes ao investigar um contexto específico, já que é exatamente essa perspectiva que o determina e o influencia. Logo, Moita Lopes (1994, p. 332) compreende que a visão interpretativista envolve:

[...] a intersubjetividade, os significados que os homens, ao interagirem uns com os outros, constroem, destroem e reconstróem. E é justamente a intersubjetividade que possibilita chegarmos mais próximo da realidade que é constituída pelos atores sociais- ao contrapormos os significados construídos pelos participantes do mundo social. O foco é, então, colocado em aspectos processuais do mundo social em vez do foco em um produto padronizado.

Ainda na percepção interpretativista, Moita Lopes (1994) enfatiza que a diversidade de significados presentes nas realidades são abertos à interpretação, ou seja, a compreensão vai além da análise quantitativa. Sendo assim, o mais importante nessa abordagem são os dados qualitativos, os aspectos particulares e subjetivos que influenciam a percepção e a compreensão dessas realidades.

#### **4.2 Tipo de pesquisa**

O trabalho em questão adota o tipo de estudo de caso, conforme descrito por Prodanov e Freitas (2013), o qual enfatiza que esse tipo de pesquisa busca uma compreensão detalhada do contexto, das interações e dos processos envolvidos, utilizando diversas fontes de dados como entrevistas, observações e análise documental.

Além disso, para os autores, o estudo de caso permite uma análise aprofundada e abrangente, bem como: “coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60). Este estudo será feito em uma escola bilíngue particular na região de Brasília.

Portanto, essa pesquisa emprega técnicas comumente associadas ao estudo de caso como a análise de documentos, artigos científicos que tratam da temática do TDAH e o ensino de língua inglesa, bem como a realização de entrevistas com professores e psicopedagogos envolvidos nesse contexto. Essas abordagens nos permitem obter informações detalhadas e relevantes para o estudo.

Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 60) acrescentam, ainda, que o estudo de caso é caracterizado por “[...] tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, seus motivos, implementações e resultados”. Por conseguinte, esse trabalho se enquadra nesse tipo de pesquisa, uma vez que visa aprofundar o fenômeno do ensino de inglês para estudantes com TDAH e compreender os resultados desse ensino na sociedade e na adaptação dos métodos educacionais. Ao explorar esses aspectos detalhadamente, busca-se obter uma compreensão abrangente e enriquecedora do tema aqui abordado.

### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

Neste subcapítulo serão abordados, e detalhados, os instrumentos utilizados para a coleta de dados neste estudo, que incluem a análise documental e a entrevista. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é exploratório, que Selltiz *et al.* (1967, p. 63 *apud* GIL, 2002, p. 41) descrevem como uma forma de:

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. [...] é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão."

Portanto, será explicado como o pesquisador entende cada um desses métodos de coleta de dados, além de descrever como o trabalho será realizado para cada um deles.

#### 4.3.1 Análise documental

Para alcançar os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, o primeiro instrumento de coleta de dados adotados foi uma análise documental, descrita por Prodanov & Freitas (2013, p. 55) como o tipo de pesquisa que se baseia “[...] em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” Por conseguinte, este estudo utiliza os seguintes documentos: Lei nº 14.254 (2021); e a Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Os documentos analisados são fontes autênticas que se enquadram na perspectiva de ensino de

língua inglesa para estudantes com TDAH. Por esse motivo, foram minuciosamente analisados a fim de apresentar como essa documentação aborda o transtorno.

#### 4.3.2 Entrevistas

O segundo instrumento selecionado para este estudo foi a entrevista que, de acordo com Gil (2002), é descrita como uma técnica que envolve perguntas e respostas entre duas ou mais pessoas em um contexto "face a face".

Desta maneira, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os participantes, com base na definição de Laville & Dionne (1999). Segundo os autores, esse tipo de entrevista consiste em uma série de perguntas abertas feitas oralmente em uma ordem pré-definida, mas que também oferecem ao entrevistador a flexibilidade de fazer questões adicionais para esclarecer dúvidas e/ou obter mais informações.

Nesse sentido, foram elaborados dois conjuntos de perguntas para as entrevistas, os quais estão disponibilizados como apêndices no TCC. O primeiro conjunto, direcionado aos professores, incluiu 8 (oito) perguntas abrangendo diversos temas como adaptação metodológica para estudantes com TDAH, planejamento curricular, métodos de avaliação e práticas recomendadas para lidar com alunos com esse transtorno.

Por outro lado, o segundo conjunto, destinado à psicopedagoga e à neuropsicóloga, foi composto de 6 (seis) perguntas que abordam todos os aspectos tratados na entrevista com os professores, além de questões mais técnicas relacionadas à legislação e aos aspectos comportamentais dos estudantes com TDAH. No que se refere à legislação, foram discutidos tópicos como educação inclusiva, contexto escolar e a qualificação dos docentes para receber e lidar com esses alunos.

O intuito era de que os participantes compartilhassem suas experiências e falassem sobre os impactos de não adaptarem a metodologia ao ensinar inglês aos estudantes com TDAH. Acredito, ainda, que a entrevista semiestruturada pode oferecer uma compreensão da vivência e experiência dos participantes, da mesma forma que possibilita a análise das percepções sobre os documentos que abordam a temática.

Por último, após o consentimento dos participantes, as entrevistas presenciais foram gravadas e transcritas para que houvesse o processo de análise de dados.

#### **4.4 Escolha dos participantes**

Para a escolha dos participantes, inicialmente foi selecionada uma escola bilíngue de natureza privada, localizada em Brasília, escolha que permitisse investigar de maneira específica o contexto do ensino de inglês para estudantes com TDAH nessa instituição, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento do estudo.

Como participantes foram selecionadas três pessoas com faixa etária entre 38 a 42 anos. Dentre elas estão duas professoras do Ensino Fundamental I, ambas com formação em Pedagogia, sendo que uma possui formação em Letras-Inglês e outra em Neuropedagogia. Larissa, formada em Neuropedagogia e Pedagogia, atua na profissão de pedagoga há 23 anos. Eduarda, com formação em Letras-Inglês e Pedagogia, tem uma carreira como pedagoga há 28 anos. Roberta, por sua vez, é formada em Psicopedagogia e Pedagogia, e possui experiência de 1 ano como psicopedagoga. Além disso, a psicopedagoga da instituição participou da entrevista, o que permitiu obter perspectivas e conhecimentos relevantes sobre o ensino de inglês para estudantes com TDAH, considerando tanto a experiência pedagógica quanto os aspectos neuropsicológicos envolvidos.

A princípio foi feito o contato com a psicopedagoga, que se dispôs a dar seu apoio e auxiliar na condução das entrevistas subsequentes com as professoras e a neuropsicóloga. Essa colaboração teve como benefícios proporcionar uma compreensão ampla das práticas e metodologias educacionais, bem como desenvolver estratégias eficazes para ensinar inglês aos estudantes com o transtorno.

#### **4.5 Considerações éticas**

Conforme já exposto, foram realizadas entrevistas com os participantes. É importante destacar que foram garantidos aos participantes os conhecimentos adequados em relação às questões, à participação e ao uso dos dados obtidos. Para Celani (2005), as pessoas não devem ser expostas como objetos; portanto, é válido ressaltar a importância de elas se sentirem seguras, bem como considerar os contextos vivenciados, sentimentos e direitos que visem à dignidade dos entrevistados. Além disso, vale destacar que durante as observações realizadas, os estudantes menores não foram incluídos como participantes ativos. Isso se deve ao fato de que não houve conversas com eles durante o processo, limitando sua inclusão

na pesquisa, é importante salientar que, para preservar a privacidade das crianças, nomes fictícios foram utilizados durante as observações. Para a realização das observações, a pesquisa obteve autorização da direção da escola e das professoras regentes. A coleta desses dados por meio da observação começou somente após o consentimento e aprovação delas.

Durante a condução das entrevistas foram consideradas as questões éticas de grande relevância para a discussão do tema. Dessa forma, foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) contendo as informações sobre a pesquisa e o informe da participação voluntária, sem que haja vínculo empregatício. Além disso, o texto do termo expressa, de forma explícita, que os dados e informações serão utilizados exclusivamente para fins educacionais e acadêmicos. Ademais, foi ressaltado que as identidades dos participantes seriam preservadas por meio do uso de pseudônimos ou códigos criados por esta pesquisadora.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e somente gravadas após o consentimento dos participantes, assim como a coleta das assinaturas do TCLE, a leitura do documento e o esclarecimento de dúvidas.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo serão abordadas as análises dos dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas com três participantes. Ele está organizado em cinco seções dedicadas à análise documental e às entrevistas.

A análise realizada baseia-se no método de análise de dados para pesquisa qualitativa proposto por Gil (2002). Esse processo foi feito em etapas que incluíram a redução dos dados, com a seleção e simplificação dos dados obtidos, visando à

sistematização do conteúdo. Em seguida, os dados foram relacionados aos objetivos da pesquisa, evitando, assim, o acúmulo de informações que não são necessárias para a pesquisa em si.

A primeira seção será apresentada com base na análise documental de como a temática do TDAH é abordada em um contexto escolar e quais são as garantias dos estudantes com o transtorno.

Na segunda seção, serão apresentados com base nas entrevistas o que é o TDAH e como são os estudantes com o transtorno em sala de aula. Já na terceira seção, serão analisadas as observações de dois estudantes com TDAH e quais são as percepções das docentes e da psicopedagoga em relação a estes alunos.

Na quarta seção serão listados os desafios enfrentados por toda comunidade, incluindo familiares e equipe pedagógica ao ensinar para crianças com TDAH. E na última seção, quais são as estratégias usadas pelos professores e comunidade para que essas crianças tenham sucesso na aprendizagem.

## **5.1 Análise documental**

Para esta análise foram considerados dois documentos: a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021; e a Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 07 de janeiro de 2008. Ambos os documentos buscam promover a inclusão nas escolas de maneira eficaz e abrangente, pressupondo as necessidades e particularidades de cada estudante.

### **5.1.1 Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**

A Lei nº 14.254 de 2021 foi criada para garantir o acompanhamento integral aos estudantes que possuem dislexia, TDAH ou transtorno de aprendizagem. Essa lei é válida para toda a rede de ensino básico, seja pública ou privada.

É essencial que a legislação assegure a colaboração entre os profissionais da educação e da saúde, estabelecendo conexões por meio da assistência fornecida pela equipe médica que acompanha a criança com o TDAH, que pode incluir profissionais de saúde mental e psicopedagogos,

O art. 3º desta lei estipula que os estudantes que possuem dificuldades no desenvolvimento da escrita e leitura, bem como a falta de concentração no processo de aprendizagem, devem:

[...] ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Em outras palavras, o artigo 3º da lei nº 14.254 ratifica que a criança receberá assistência de todos os profissionais da equipe interdisciplinar, conforme as necessidades específicas de cada aluno. Não se trata de um programa único, mas, sim, de direcionamento personalizado para atender cada especificidade.

A importância do acompanhamento integral para crianças com TDAH permite o diagnóstico precoce e isso é crucial para identificar as especificidades que cada uma dessas crianças possui. O laudo permite que os educadores e profissionais da saúde trabalhem de forma conjunta, como é demonstrado no art. 3º desta lei, para criarem um Plano Educacional Especializado (PEI).

#### 5.1.2 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 07 de janeiro de 2008

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008) foi um marco importante no Brasil ao reconhecer a necessidade de transformar o sistema educacional para acolher as especificidades dos alunos, incluindo aqueles com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Uma das principais ferramentas deste documento é disponibilizar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece suporte pedagógico aos estudantes com deficiência e necessidades específicas. Em relação ao TDAH o AEE pode envolver estratégias e metodologias pedagógicas para auxiliar os alunos a desenvolver habilidades comportamentais e educacionais, que pode ser feita a partir da adaptação curricular, a utilização de recursos que beneficiem e facilitem a aprendizagem desses estudantes e o treinamento dos professores para que eles possam compreender as características do transtorno.

Além disso, esse documento reconhece a necessidade de colaboração entre as escolas, as famílias e a comunidade. Para os alunos com TDAH, a parceria com os responsáveis e profissionais desempenha um papel de extrema importância, pois somente assim é possível fornecer informações sobre o histórico do aluno, suas necessidades específicas e estratégias que funcionam em casa.

## 5.2 O TDAH em sala de aula

O TDAH é um transtorno neurobiológico que pode afetar a capacidade dos estudantes em se concentrar e/ou prestar atenção na sala de aula. Segundo a psicopedagoga participante deste estudo, o TDAH:

[...] dentro da sala de aula em si, na prática, tem várias vertentes. Tem a criança que é mais hiperativa e necessita de uma atenção mais individualizada na maior parte do tempo com relação a se autorregular, realmente ter o momento de sentar [...] que ele tenha esse momento de produção de qualidade. Tem o TDAH com dificuldade de atenção. Ele tem dificuldade na atenção e nós temos que dar mais atenção a isso, no sentido de saber se copiou, se entendeu, sempre perguntar, falar olhando para a criança no nível do olhar da criança, sempre perguntar se ela já compreendeu, se precisa de mais alguma explicação [...] perguntar de novo se precisa de nova orientação. [...] E outro tipo misto precisa das duas coisas. Precisa da gente modelar no sentido de produção e precisa de a gente ter atenção de que essa produção está sendo eficaz e se realmente está tendo a atenção dele na produção, se ele realmente está usando dessa falta de atenção para andar em sala mais tempo ou ficar ali paradinho no mundinho dele, pensando em outras coisas; que às vezes a gente acha que está ali produzindo, e não está.

Partilhando da mesma ideia, a neuropedagoga, Larissa, afirma que o TDAH: “[...] tem três formas, [...] predominantemente desatenta, predominante hiperativa, ou ela tem os dois que é o combinado/misto.”. Para ela, os professores devem conhecer essas vertentes do TDAH porque, assim, saberão como apoiar adequadamente cada estudante. Consoante a mesma profissional, o TDAH não é um:

[...] um transtorno de dificuldades de aprendizagem, mas, sim, um transtorno de performance, onde o estudante tem algumas dificuldades limitantes na questão da performance de como que ele acompanha as atividades, de como ele se desenvolve, ali, as habilidades dele dentro do contexto escolar.

Embora seja comum ouvir que o TDAH é um transtorno de aprendizagem, ele não se enquadra nessa categoria, tratando-se de uma condição de origem neurobiológica. De acordo com Barros (s.d.), o TDAH é descrito como “[...] Um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade.” Esse transtorno não está associado ao processo de aprendizagem, mas encontra-se relacionado à capacidade de concentração e atenção em atividades específicas. Consoante com a psicopedagoga Roberta “[...] quando eles têm hiperfoco é muito bom porque [...] eles estão super ligados a ser disciplinados [...] e isso é maravilhoso.”. Ou seja, é importante notar que muitas pessoas com TDAH também podem apresentar o

hiperfoco que, quando adequadamente canalizados, podem ser aproveitados para promover o aprendizado.

Conforme discutido por Thom Hartmann (2015) em seu livro "The Edison Gene", ele propõe que crianças com TDAH demonstram uma característica que ele denomina de "mente caçadora". Esta mente é notavelmente ágil na formação de conexões e na identificação de padrões, contudo, pode ser prontamente desviada por novos estímulos. Consoante a ele, "[...] as pessoas com TDAH podem prestar atenção, mesmo por longos períodos de tempo (isso é chamado de hiperfoco), mas apenas em algo que as entusiasma ou interessa."<sup>4</sup> Ele exemplifica como é a distração de uma criança com o transtorno:

A melhor maneira de caracterizar a distração do TDAH é descrevê-la como varredura. Numa sala de aula, a criança com TDAH é quem percebe o zelador cortando a grama do lado de fora da janela, em vez de se concentrar na palestra do professor sobre divisão longa.<sup>5</sup>

O autor enfatiza que as crianças com TDAH não são incapazes de se concentrar; em vez disso, elas acham difícil focar sua atenção devido à constante percepção de muitos estímulos ao seu redor. Essas crianças estão prestando atenção em muitas coisas ao mesmo tempo, o que pode tornar a concentração em uma única tarefa desafiadora. Além disso, as crianças com o transtorno tendem a adiar tarefas e responsabilidades. Para a psicopedagoga, uma criança com TDAH é alguém que:

[...] deixa muita coisa para trás. E isso quando criança ou quando adulto. Então a gente tem que ir atrás, aparando suas arestas. Acho que quando criança é questão de produção mesmo que ele vai deixando para depois: se eu não concluir, posso fazer depois; isso eu não quero fazer, faço depois.

Na sala de aula os estudantes precisam de uma abordagem cuidadosa. Na Lei nº 14.254 (2021) encontra-se expresso que a colaboração entre os familiares, professores e os profissionais da saúde é fundamental para fornecer o melhor suporte para os estudantes com TDAH, o que é corroborado pela psicopedagoga Roberta que afirma que:

---

<sup>4</sup> Tradução livre: "[...] people with ADHD can pay attention, even for long periods of time (it's called hyperfocusing) but only to something that excites or interests them." (HARTMANN, 2015, p.39)

<sup>5</sup> Tradução livre: "A better way to characterize the distractibility of ADHD is to describe it as scanning. In a classroom, the child with ADHD is the one who notices the janitor mowing the lawn outside the window instead of focusing on the teacher's lecture on long division" (HARTMANN, 2015, p.39)

Quando a criança é acolhida antes, ela não constrói barreiras de ensino [...]. A escola realiza as orientações, a pessoa que fez a avaliação realiza as orientações de fazer tais acompanhamentos, seja psicoterapia, seja psicopedagogo, seja reforço, seja fono, o que for... E aí faz esses acompanhamentos antes que essa criança crie essas barreiras de ensino; faz com que ela vá se desenvolvendo num processo natural

Entretanto, a situação se torna mais complexa quando os responsáveis não aceitam o diagnóstico de TDAH em seus filhos, o que pode ser justificado por preocupações de estigma, falta de compreensão, sentimentos de culpa ou crenças pessoais. Lidar com este cenário requer empatia, comunicação aberta e a busca por informações confiáveis, pois a aceitação é fundamental para auxiliar a criança a receber o apoio necessário. Segundo a participante Roberta:

O fator principal hoje que atrapalha é quando a gente sabe que a criança tem um laudo e os pais não aceitam. [...] Quanto mais a família procrastina no processo de procurar ajuda fora da escola, mais a criança apresenta maiores dificuldades, maiores limites, mais a criança enfrenta problemas lá na frente

O diagnóstico precoce do TDAH é essencial para possibilitar intervenções adequadas, melhorar o desempenho escolar, prevenir problemas emocionais, orientar os familiares e/ou responsáveis, evitar subtratamento e, em última instância, melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Conforme ressalta a psicopedagoga Roberta, “a aceitação da família [...] e a procura de um acompanhamento quanto antes facilita muito a vida da criança futuramente.”

Receber o laudo com antecedência não apenas evita o subtratamento, mas também oferece à criança afetada a melhor oportunidade de desenvolver habilidades e alcançar seu pleno potencial, contribuindo, assim, para uma melhoria significativa em sua qualidade de vida. Dessa forma, o reconhecimento e a ação precoce diante do TDAH não só beneficiam as crianças, mas também suas famílias e a sociedade.

### **5.3 Observação dos estudantes com TDAH**

A observação das aulas ministradas em língua inglesa ocorreu durante duas semanas. Os dois estudantes observados possuem o mesmo transtorno, é válido destacar que, a fim de resguardar a privacidade das crianças, utilizou-se nomes fictícios durante as observações. sendo que um deles tem o quociente de inteligência (Qi) abaixo do esperado (59) e precisa de um acompanhante pedagógico/ledor para auxiliá-lo nas

atividades, ao passo que o outro necessita de atendimento fonoaudiológico e psicológico. Lucas, por sua vez, faz uso diário de medicamentos como a Metilfenidato (Ritalina) e de anticonvulsivantes. De acordo com o laudo, os responsáveis pelo estudante Isaac optaram por não utilizar medicamentos; entretanto, ele faz acompanhamento e precisa fazer atividades físicas regularmente.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a dificuldade dos estudantes em manterem a atenção. A mente deles muitas vezes vagueia para múltiplas direções, o que torna complicado acompanhar as aulas e absorver as informações necessárias para o aprendizado.

Os alunos com o transtorno muitas vezes enfrentam dificuldades para compreender as instruções dadas, como explica a psicopedagoga Roberta “[...] Eu acho que é muito difícil para eles entenderem de fato. Não só por questão de matéria, mas entender a fala do outro pela falta de atenção mesmo, ou pela hiperatividade; no caso cognitivo, hiperatividade cerebral.”. Portanto, é essencial reconhecer e oferecer apoio a esses alunos, adaptando as abordagens de ensino para atender às suas necessidades específicas.

Além disso, é importante notar que existem estudantes que apresentam uma variedade de habilidades. Na visão da professora Larissa, as crianças com o transtorno:

não têm somente o TDAH como uma limitação, elas podem vir junto a altas habilidades ou com outras características [...] intrínsecas às personalidades delas [...]. Crianças minuciosas na forma de desenhar, de fazer uma atividade, mas que apresentam as suas limitações na hora de apresentar um trabalho e que não têm aquela performance esperada.

Isso demonstra que, em relação a esses alunos, nem sempre deve-se esperar apenas resultados negativos, pois suas habilidades únicas e talentos individuais também merecem reconhecimento e valorização. Para garantir que os estudantes com transtorno participem de maneira ativa nas atividades, Eduarda adota uma abordagem que envolve a leitura das atividades ou dos livros, possibilitando que os alunos com TDAH possam “resumir alguma parte, contar e fazer predições, isso faz com que muitas vezes eles se conectem à história e percam menos a sequência”. Seguir uma sequência ajuda essas crianças a entender a ordem dos eventos, promove a autodisciplina, facilita o gerenciamento de tarefas e reduz a ansiedade. Conforme destacado pelo blog Rhema (2020), a criação de uma rotina é fundamental para pessoas com TDAH, pois elas tendem a ser esquecidas. Além disso, a

implementação de uma rotina bem definida para crianças com TDAH é crucial, uma vez que ela oferece a oportunidade de acompanhar suas atividades através de um *checklist*, o que torna mais evidente o que foi concluído e o que ainda requer atenção.

Vale ressaltar que o TDAH apresenta características individuais e o uso da medicação pode variar de pessoa para pessoa. Comparar dois alunos com TDAH pode fornecer uma visão interessante das diferentes abordagens, já que o Lucas faz o uso de medicamentos e o Isaac não.

**Quadro 1: Comparação entre os estudantes com TDAH**

| Observações           | Lucas   | Isaac  |
|-----------------------|---|--|
| <b>Desatenção</b>     | Distração com muita frequência  | Distração com muita frequência   |
| <b>Hiperatividade</b> | Muito agitado (recebe muitas chamadas dos professores)  | Agitado (recebe algumas chamadas dos professores)  |
| <b>Impulsividade</b>  | Não consegue ficar quieto e faz muito barulho (se joga no chão, bate a cabeça, bate nos objetos, às vezes bate nos colegas, etc.) | Não consegue ficar quieto, não faz barulho (troca muito de posição, deita, levanta, sempre em movimento, etc.) |
| <b>Hiperfoco</b>      | Matemática e desenhos   | Matemática e futebol   |

Fonte: Elaboração autoral (2023)

Apesar de o Lucas ter um Qi abaixo da média, ele possui habilidades e agilidades, principalmente no campo da matemática, e frequentemente demonstra conhecimento além do que está sendo ensinado à turma. Para a professora Eduarda, esse aluno possui: “a criatividade bem fértil e rica, eu vejo nele um potencial para criar histórias, mas também vejo dificuldades.” Quando a professora ministra aula e o assunto é sobre seus interesses, ele consegue se concentrar e, assim, cumprir com êxito as atividades. Durante as aulas de língua inglesa esse aluno enfrentava dificuldades em manter a concentração principalmente durante a leitura dos livros, tinha dificuldade em permanecer em silêncio e fazia movimentos repetitivos. Uma estratégia usada pela professora Eduarda foi “ficar com ele perto de mim fazendo carinho na cabeça dele”, e isso mostrou eficácia, uma vez que ele conseguia ficar concentrado nas ilustrações e no enredo do livro.

A psicopedagoga observou que crianças com TDAH podem se manifestar como “agitadas na sala de aula, que bate nos colegas, que grita, que não segue regras, não segue comandos.” No caso de Lucas, havia momentos durante as aulas em que ele manifestava comportamentos disruptivos, e, em alguns casos, exibia agressividade. De acordo com Eduarda: “quando acontece uma situação agressiva da parte dele ou algo que precisa de corrigir naquele momento, é corrigido. E eu mostro para ele quão grave é aquela situação”. A professora interagia de forma ativa com ele, estabelecendo negociações para ajudá-lo a se autorregular, e em algumas ocasiões, oferecia-lhe papel para que pudesse desenhar, ou permitia que desempenhasse o papel de ajudante da sala, como estratégias para auxiliar no controle de seu comportamento.

Isaac, por outro lado, demonstra habilidades notáveis no campo da matemática. Um aspecto interessante é a sua capacidade de relacionar números com a quantidade de jogadores de futebol, o que o auxilia a compreender o conteúdo de forma eficiente. No decorrer das aulas de língua inglesa o estudante tem dificuldades em relação à movimentação porque ele só consegue ficar na mesma posição por um curto período. Como resultado, ele costuma realizar as atividades em vários lugares da sala de aula, alternando entre sentar no chão, ficar de pé e até mesmo andar, para acomodar sua necessidade de movimento. Além disso, ele conclui as tarefas rapidamente, mas com pouca atenção aos detalhes, como observado pela psicopedagoga: “o negócio dele não é terminar com capricho, é terminar rápido para se livrar logo daquela situação.” Após concluir as atividades, é comum vê-lo sair de onde estava e começar a se mover, pulando e até mesmo se jogando no chão, como ressaltado pela professora Eduarda: “ele também tem o movimento do corpo. Às vezes ele fica brincando fora de hora, perde o foco, não sabe onde tá, perde as leituras.” Essas movimentações constantes, em muitos casos, servem como uma forma de autorregulação para ele.

Ambos os estudantes enfrentam desafios ao realizar tarefas que envolvem a cópia de informações do quadro ou de um texto. A professora destaca que é preciso “conferir se eles estão acompanhando [...] na questão da cópia. Ambos precisam muito de auxílio [...]. Eles têm dificuldade visomotora, de olhar para o quadro e fazer a cópia. Para eles é complicado.” Para atender a essas necessidades, a sala de aula conta com uma estagiária dedicada a auxiliar esses estudantes com dificuldades na escrita, que, em alguns casos, dita ou escreve frases para eles.

#### 5.4 Desafios enfrentados ao ensinar crianças com TDAH

Um dos maiores desafios para ensinar para crianças com TDAH é a dificuldade de concentração porque crianças com o transtorno têm uma capacidade limitada de manter o foco em tarefas por longos períodos. Conforme Barkley (2002), o TDAH pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo a dificuldade em manter o foco em tarefas complexas.

Outro desafio significativo envolve os comportamentos impulsivos e hiperativos observados em crianças com TDAH. No que diz respeito à impulsividade, é comum que crianças com TDAH interrompam frequentemente as aulas, o que pode perturbar seus colegas de classe; além disso, muitas vezes essas crianças tomam decisões precipitadas sem ponderar as consequências. Quanto à hiperatividade, essas crianças normalmente têm uma necessidade intensa de movimento e acham difícil permanecerem na mesma posição por muito tempo. Esse desafio é particularmente relevante considerando que o ambiente da sala de aula é geralmente estruturado e limita as oportunidades de movimentação constante. Além disso, as crianças com o transtorno tendem a ser inquietas e podem ser facilmente distraídas por estímulos no ambiente como movimentos, barulhos ou até mesmo seus próprios pensamentos.

Durante as aulas, especialmente ao realizar tarefas, os estudantes com o transtorno sentem dificuldades em realizá-las, uma vez que não conseguem parar de se movimentar e prestar atenção e se distraírem com frequência. Roberta observa que os educandos “[...] divagam muito durante a explicação e a compreensão deles oscila. Então, eles acham que entenderam e não entenderam e não conseguem produzir no final das contas.” Além disso, a psicopedagoga percebe que “[...] compreender, construir e transcrever isso de forma gráfica, no papel, para a criança com TDAH é muito difícil.”. A agitação constante e a falta de concentração tornam o processo de assimilação dos conteúdos desafiador. Conforme a mesma profissional, “qualquer criança com laudo se sente muito insegura e muito incapaz”. Isso ocorre devido aos desafios em seu comportamento, às dificuldades em manter a atenção, à comparação com o desempenho escolar dos colegas, ao medo de receber feedbacks negativos, à ansiedade e a outros fatores que impactam sua autoestima e confiança.

Segundo a psicopedagoga, obter o apoio dos familiares representa um desafio considerável. Ela enfatiza que “o apoio da família no sentido de aceitar é mais difícil, aceitar que o filho tem alguma coisa. [...] A família entra em estado de negação e

percebe que a criança entrou num embate muito difícil.” Ou seja, quando a criança não possui o diagnóstico do TDAH e os responsáveis não aceitam, a criança pode se sentir incompreendida, frustrada e desvalorizada, o que, por sua vez, resulta em impactos negativos no desempenho escolar. Conforme destacado pela profissional, “pode ser até uma reprovação, mas quando é quanto antes, a criança sofre muito menos.”. À medida que os professores não têm a colaboração das famílias, dificulta a criação de um espaço de aprendizado eficiente, tornando mais desafiador lidar com o comportamento e parte emocional do pupilo. Como é destacado por Larissa:

Nós não encontramos a parceria da própria família que muitas vezes requer de nós, professores, toda a responsabilidade diante da demanda que essa criança apresenta. Então, muitas das vezes essas famílias a gente entende que essas famílias passam por muitas dificuldades, né? São famílias enlutadas diante do diagnóstico e aí muitas das vezes elas já têm ali ao passaram pelos profissionais ali que trouxeram a elas ali o diagnóstico e depois cabe a nós enquanto escola fazermos tudo aquilo que é necessário.

Além disso, a criança com TDAH quando é desassistida enfrenta problemas devido à falta de apoio adequado. Larissa ressalta algumas das dificuldades que as crianças com TDAH enfrentam, incluindo:

problemas nas relações sociais, [...] na aprendizagem que pode ocorrer por essa criança muitas vezes, né, se ausentar muito de sala de aula, por essa criança muitas vezes desregular emocionalmente, que acaba impactando no conhecimento.

Por esse motivo, a psicopedagogia assume uma função essencial na prevenção do sentimento de desamparo na criança com TDAH, Roberta destaca a importância da psicoterapia porque “ela vem trabalhando muito nessa parte emocional e a parte emocional da criança vem fazendo ela se sobressair além daquilo que ela espera de si mesma.”. Esse trabalho tem resultados positivos que são claramente visíveis.

Nesse contexto, a psicopedagoga tem um papel crucial na escola, promovendo o apoio tanto ao desenvolvimento educacional quanto emocional dos alunos. Além disso, é ela que possui contato com as famílias, destacando que “a frequência dos pais é muito importante, [...] eles começam a se sentir mais seguros [...] e a criança se sente mais assistida e mais acolhida no desenvolvimento educacional dela.” Dessa forma, a colaboração ativa entre a escola, a psicopedagoga e as famílias é essencial para promover o desenvolvimento escolar e emocional das crianças.

Conforme a professora Eduarda, o papel da psicopedagoga é “fundamental que exista esse profissional em escolas, que tenha acesso às salas de aula, que

possa observar as aulas para tecer comentários e sugestões para uma prática educadora mais inclusiva nas escolas”. Para Larissa o papel dela é “Fundamental e indispensável, a psicopedagoga nos auxilia desde a elaboração [...] do Plano de Ensino Individualizado, porque ela que tem acesso, contato com as famílias, os laudos dessas crianças e os profissionais que acompanham a criança.”. Suas principais funções incluem avaliar e diagnosticar dificuldades de aprendizagem, oferecer intervenções personalizadas, fornecer suporte emocional, colaborar com os professores na adaptação das estratégias de ensino e orientar os familiares. Essa atuação contribui para a criação de um ambiente escolar inclusivo e eficaz, no qual todos os alunos têm a chance de alcançar seu máximo potencial e melhorar o desenvolvimento educacional.

### **5.5 Estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com TDAH**

As estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) devem ser cuidadosamente planejadas e adaptadas para atender às necessidades específicas desses estudantes. De acordo com a ABDA (2023), são necessários ajustes, adaptações e intervenções pedagógicas para os estudantes com TDAH, pois cada estudante é único e possui necessidades distintas. Larissa afirma que a adaptação:

[...] poderia ser trabalhada por meio de um jogo, uma atividade mais dinâmica, uma gamificação por exemplo, pensando em alguma atividade além das metodologias ativas porque é algo que poderia incluir mais essa criança. Então, é sempre tentando elaborar algo diferente para essa criança não tornando ela diferente de todos mas fazendo com que essa criança se sinta incluída dentro do processo.

A eficácia do ensino, especialmente no caso do inglês, depende da habilidade do professor mediador em implementar estratégias e adaptações para atender às demandas individuais de cada criança, pois cada uma delas apresenta suas próprias facilidades e desafios específicos. Para a professora Eduarda é preciso “[...] adaptar o tempo de atividade e diminuir os distratores; as atividades precisam ser reformuladas na questão da diagramação, ou seja, menos atividades em uma folha de papel.”. O objetivo é criar um espaço educacional mais significativo e assim, diminuir as distrações e inquietações que o estudante com o transtorno sente durante

as aulas. Segundo a ABDA (2023), é preciso fazer ajustes e adaptações básicas, tais como:

Reduzir as tarefas, torná-las mais curtas ou dividi-las em partes, etapas; Reduzir as tarefas escritas e de copiar; Facilitar alternativas distintas de avaliação: oral, com projetos especiais; Utilizar suportes complementares na classe como gravadores, calculadoras, computadores, papel carbono, etc; Por notas das datas em que devem ser entregues as tarefas e trabalhos; Complementar, reforçar instruções verbais com informação visual. Dar cópias das notas básicas dos capítulos; Modificar, simplificar o texto do livro de exercícios; Ter em casa uma cópia do texto da escola.

Todas essas estratégias visam facilitar o processo de aprendizado e atender às necessidades específicas das crianças com TDAH.

A adaptação é de extrema importância, pois ajuda a proporcionar um ambiente de aprendizado e desenvolvimento mais adequado às particularidades dessas crianças com o transtorno, sendo possível realizar as adaptações de várias maneiras. A Lei nº 14.254 de 2021 destaca a importância do acompanhamento completo dos estudantes com TDAH e, como parte dessa estratégia, a adaptação curricular facilita a integração desses alunos, assegurando que todas as atividades sejam projetadas de forma a aprimorar o aprendizado de maneira mais eficaz, considerando os desafios de atenção e concentração enfrentados pelas crianças com TDAH.

O acompanhamento pedagógico é fundamental para o desenvolvimento da criança com o transtorno, porque ajuda a adaptar o ensino aos seus requisitos particulares, oferecendo estratégias que promovam a concentração, o engajamento e o sucesso escolar, além de auxiliá-la a superar as barreiras que muitas vezes o TDAH propõe. Em concordância, a psicopedagoga destaca que:

Existe o acompanhamento pedagógico fora da escola, ou aulas de reforço, uma psicoterapia, com psicopedagoga que acompanha, ou fono que também, dependendo da situação, auxilia muito na questão de como ouvir e isso é muito importante ou de como falar para ele saber se expressar, expressar o conhecimento que ele tem.

Vale ressaltar que o acompanhamento pedagógico, realizado fora do ambiente escolar, é vantajoso para crianças com TDAH. Pois é perceptível a melhoria da concentração, o desenvolvimento de estratégias de aprendizado, a promoção do sucesso escolar e o fortalecimento das habilidades de organização e autogerenciamento. Isso é notável no caso de uma das crianças observadas, Lucas,

que costumava ter dificuldades em manter seus materiais organizados, mas que, após receber a supervisão docente, apresentou uma redução significativa nesse problema. Outrossim, Roberta aponta que os profissionais externos podem “fazer essas adaptações, [...] e tem um avanço muito maior da criança dentro do desenvolvimento do que naqueles contrapontos da sala de aula”. Portanto, embora haja melhorias com a supervisão do professor em sala de aula, o acompanhamento externo é indispensável e essencial para impulsionar ainda mais o progresso das crianças com TDAH.

A afetividade e o carinho são boas estratégias ao ensinar para crianças com TDAH porque ajudam a estabelecer um espaço educacional positivo, aumentam a motivação e concentração, reduzem o estresse e ansiedade, e fortalecem o vínculo entre o professor e o aluno, tornando o processo de ensino mais eficaz, para Souza (2013, p. 11):

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivo afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas. O afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do professor vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitando o desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo.

Eduarda compartilha sua experiência, afirmando que na sua vivência escolar ela entende que:

[...] o carinho e o afeto com a criança é o melhor caminho. Então, tirar essa criança da sala de aula junto ao professor, dar um passeio, [...] tomar um ar, conversar com ela, tentar ali espairar e fazer algumas técnicas de respiração com essa criança.

Essas ações visam atender às necessidades emocionais e comportamentais da criança com TDAH, promovendo seu bem-estar e permitindo um retorno mais positivo ao ambiente escolar. Conforme a pedagoga Larissa, os professores devem pensar “em estratégias e atividades diferenciadas para essas crianças [...] e planejar atividades baseadas naquilo que conhecem.” Sendo assim, deve-se considerar as características individuais dessas crianças, reconhecendo que elas podem ter dificuldades diferentes de concentração, organização e atenção.

A professora Larissa apresenta várias estratégias de adaptação com o potencial de auxiliar as crianças com TDAH em suas aulas, incluindo a:

sistematização de conteúdos, pela redução da quantidade de atividades porque nós sabemos que crianças com TDAH, elas têm dificuldade com a repetição de conteúdos [...], ao invés de fazer uma atividade com o lápis e papel, eu posso fazer por meio de uma atividade com um jogo [...], ou então com alguma coisa que é prá ela construir.

Ela justifica a aplicação dessas estratégias devido à eficácia, e argumenta que “é algo que pode ser mais interessante a ela e vai gerar mais tempo de produção e mais empenho [...] durante o próprio envolvimento com a tarefa e com isso a criança [...] não fica tão entediada com a tarefa”. Eduarda também adota estratégias semelhantes, como a redução de atividades repetitivas, justificando que: “em vez dele responder cinco vezes [...], ele responde uma ou duas, ele já consegue demonstrar que compreendeu aquele objetivo [...]. Então com menos questões, ou com menos repetições, ele consegue me demonstrar isso”. Essa adaptação economiza tempo, o que torna o processo de aprendizado mais eficaz e menos cansativo para a criança com TDAH.

Outra estratégia eficaz é um auxiliar em sala de aula que possa oferecer suporte ao aluno com TDAH. Eduarda observa que, em muitos casos, o professor sozinho na sala de aula não consegue atender a todas as necessidades dos estudantes, principalmente aos que possuem o transtorno. Portanto, “precisa de um auxiliar para ler e auxiliar o aluno nas dificuldades de compreensão, porque ele perde às vezes alguma explicação e precisa de ajuda para resumir ou para sintetizar.” A lei 14.254 de 2021 deve garantir o acompanhamento específico e integral dos estudantes com TDAH. Sendo assim, os estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem que afetam a atenção ou o desenvolvimento da escrita e leitura, podem receber auxílio adicional de um assistente ou leitor para superar suas dificuldades e melhorar o desenvolvimento e o desempenho escolar.

O papel principal do professor como mediador de língua inglesa no processo de ensino e aprendizagem é primordial. Isso se deve à sua habilidade de facilitar o aprendizado, adaptar a educação às necessidades individuais dos alunos, estimular a construção ativa do conhecimento, fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e motivar os alunos. Essa função transcende a simples transmissão de conhecimento, como Paulo Freire (1970) criticou em seu livro "Pedagogia do Oprimido". Camas e Brito (2017, p. 314) ressaltam que as metodologias ativas, quando aplicadas pelo professor, podem “favorecer a autonomia

do estudante, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e nos contextos do estudante”. Para a neuropedagoga Larissa:

As metodologias ativas é o que mais tem trazido hoje para nós como um resultado eficiente e de sucesso para a garantia de conhecimento para todas as crianças, tanto as atípicas como as neurotípicas e, assim, a gente entende que todas são incluídas nesse processo.

Sendo assim, além do papel mediador docente, as metodologias ativas são importantes porque promovem o engajamento ativo, tornam o aprendizado mais significativo, estimulam a autonomia, desenvolvem habilidades sociais e ajudam a atender às necessidades individuais das crianças com TDAH.

Consoante a Vygotsky (2001) o papel do professor mediador é ajudar os alunos a progredirem em sua “zona de desenvolvimento próximo” fornecendo suporte e orientação para que eles realizem tarefas que seriam desafiadoras de forma independente. No livro “Pensamento e Linguagem” de Vygotsky (2001), é descrito que a educação “seria orientada mais para as fraquezas da criança do que para os seus pontos fortes, encorajando-a assim a permanecer no estágio de desenvolvimento pré-escolar.” ou seja, o docente é um facilitador da aprendizagem, oferece suporte, promove interações sociais, media a linguagem e conecta os estudantes com conhecimentos e valores culturais.

De acordo com a psicopedagoga, os professores devem apoiar os estudantes com TDAH porque eles possuem dificuldades, principalmente em tarefas que exigem cópia. Ela sugere que os professores devem oferecer “opções da cópia [...] auxiliar, ajudar na última frase, no último parágrafo”. Em determinados casos, ela recomenda tirar fotos do quadro e enviar aos responsáveis da criança. Essas estratégias visam tornar a tarefa de cópia mais acessível e menos desafiadora para os alunos com TDAH. Roberta destaca a relevância de fornecer recursos, técnicas e modificações para os pupilos com o transtorno. Ela enfatiza que: “A gente precisa dar muitas ferramentas de trabalho, principalmente àquele que é hiperativo, no sentido de que ele quer estar ativo.”, em outras palavras, é fundamental sempre ter algo que possa envolver o estudante, já que ela necessita da autorregulação.

O movimento corporal ajuda os pupilos a se concentrarem melhor, reduzindo a hiperatividade e proporcionando um ambiente propício para a absorção de

conhecimento. Conforme Eduarda: “Algumas crianças precisam se movimentar para se autorregular e inclusive aprender”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil inclui 5 campos de experiências, e um deles é o campo "Corpo, gesto e movimentos". Esse campo destaca a importância de integrar o desenvolvimento do corpo, movimentos e expressão na educação das crianças, reconhecendo que o aprendizado não deve se limitar apenas à parte intelectual, mas também envolve o aspecto físico, emocional e social.

Com base em suas experiências na sala de aula com estudantes com TDAH, Eduarda ressalta que esses alunos necessitam movimentar o corpo. Ela destaca a importância de “colocar eles num local da sala que não atrapalhe os outros colegas, e que ele consiga utilizar esse mecanismo de regulação.” Dessa forma, fica evidente a importância dos professores compreenderem que cada aluno é único, com características, habilidades e desafios individuais. Isso significa que as estratégias de ensino podem ter sucesso, ou não, principalmente para os estudantes com TDAH.

Outro fator importante é o trabalho em equipe, porque ao aprender inglês, a comunicação e a interação são estimuladas na criança, o que aprimora as habilidades sociais e estabelece um ambiente de aprendizado mais participativo e motivador. Eduarda compartilha a sua experiência na escola:

“A gente tem uma metodologia, que já é bem inclusiva, porque trabalha com a percepção de que o aluno é único e tem suas dificuldades e facilidades em seus estilos de aprendizagem. Então, o trabalho em centros, é uma estratégia que favorece e estimula o desenvolvimento de vários estilos, a diversidade de atividades, então, atividades artísticas, reconto, matemática na forma tradicional escrita e também uso de jogos, brincadeiras, canções, histórias.”

A prática de trabalhar em centros especializados é uma estratégia valiosa implementada pela escola, possibilitando que o aluno com TDAH compartilhe suas ideias com os colegas, permitindo, assim, a aprendizagem por meio das diferenças. Segundo o site *Villa Global Education* (2023), o trabalho em grupo é eficiente porque as crianças reconhecem que há diferentes maneiras de pensar e aprender. Trabalhar em conjunto promove que os estudantes alcancem um objetivo em comum, aprendendo com as experiências uns dos outros, favorecendo para uma aprendizagem mais rápida.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou refletir sobre a contribuição do professor mediador no ensino de língua inglesa para crianças com TDAH, bem como considerar os aspectos relacionados ao conceito do transtorno, como é o sujeito com o TDAH em sala de aula, quais os desafios enfrentados e as estratégias para auxiliar esses estudantes, considerando a premissa das legislações que abordam a temática do transtorno. Este último capítulo foi organizado em 4 seções que abarcam os objetivos específicos e perguntas de pesquisa, contribuições do estudo, limitações do estudo e, por fim, apresentar futuras pesquisas que poderão ser desenvolvidas.

### **6.1 Objetivos específicos e considerações pertinentes**

É possível dizer que os objetivos, tanto geral quanto específicos, foram atingidos após a realização deste estudo. A partir do arcabouço teórico e documental, foi realizada a análise conceitual do sujeito com TDAH e abordados os desafios e estratégias utilizadas. Também foram exploradas as premissas presentes nos textos oficiais que regulamentam as garantias que uma pessoa com TDAH possui em sala de aula.

Dentre os objetivos específicos, o primeiro foi identificar as principais estratégias de ensino utilizadas por docentes no contexto do ensino de língua inglesa para estudantes com TDAH, após alcançar este objetivo, foi possível identificar métodos que promovem não apenas a participação, mas também a compreensão dos estudantes com o transtorno, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e adaptadas às necessidades específicas.

É válido destacar que algumas estratégias se revelaram eficazes para o progresso dos estudantes com TDAH: a participação ativa; o afeto demonstrado pela docente; e a redução das atividades, principalmente aquelas relacionadas à cópia.

Em relação ao segundo objetivo específico, que é verificar os desafios específicos enfrentados por docentes na tentativa de facilitar o aprendizado de estudantes com TDAH no ensino de língua inglesa, a análise revelou uma complexidade intrínseca à gestão da sala de aula observada. Os desafios identificados decorrem da constatação de que nem todas as adaptações e estratégias são eficazes para todas as crianças com o transtorno, devido à singularidade de cada uma, além da necessidade de lidar com comportamentos disruptivos e garantir um ambiente propício à aprendizagem.

Por fim, o último objetivo específico buscou analisar como as adaptações curriculares e pedagógicas feitas por docentes impactam no progresso da aprendizagem e na motivação dos estudantes com TDAH no ensino de língua inglesa. Os resultados destacam que personalizar abordagens educacionais, adaptando-as às necessidades individuais dos alunos, não só melhora a compreensão dos conteúdos, como também fortalece as relações sociais. Adaptações como a quebra de tarefas, o uso de material visual e o estímulo à participação ativa melhoram a compreensão, enquanto o reconhecimento individual, o *feedback* construtivo e as metas realistas fortalecem a motivação, promovendo um engajamento mais eficaz no processo educacional.

Observa-se que apesar da existência de uma legislação específica para o TDAH, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, essa regulamentação é relativamente recente, o que significa que será necessário mais tempo para ser efetivamente implementada. Com base no que foi observado em sala de aula, identificou-se que apesar de nela haver oito crianças com TDAH, o foco foi dado a apenas dois estudantes. Foi possível constatar que a professora tinha conhecimento da legislação, mas não estava familiarizada com ela. Além disso, embora reconheça a necessidade de que os estudantes com TDAH precisam de uma atenção maior, a participante sabe ser desafiador implementá-la em sala de aula, especialmente considerando que a turma era composta por 25 estudantes típicos e atípicos.

Assim, foi possível identificar os desafios com base nas características comuns do TDAH em crianças, e, conseqüentemente, determinar quais adaptações seriam benéficas para toda a turma, bem como quais seriam direcionadas especificamente

aos estudantes com o transtorno. Ademais, foi adquirido conhecimento sobre como os ajustes, estratégias e adaptações necessárias para atender às necessidades das crianças com TDAH são fundamentados em informações provenientes de autores, sites e documentos que abordam a temática.

As indagações iniciais que motivaram a realização deste trabalho foram respondidas. Compreende-se, portanto, o TDAH como um transtorno comportamental, e não de aprendizagem, sendo evidente que os estudantes possuem características semelhantes de inquietação e hiperatividade, embora de maneiras distintas. A fim de garantir o progresso do estudante, é fundamental que a escola e os responsáveis obtenham um diagnóstico precoce do transtorno, permitindo que os professores atendam adequadamente às necessidades dos estudantes, por meio das adaptações, estratégias e ajustes conforme a especificidade de cada um. Em suma, professores e familiares devem estar familiarizados com a temática do TDAH para compreender as necessidades das crianças com o transtorno, permitindo o enfrentamento dos desafios por meio de adaptações e estratégias adequadas para seu desenvolvimento e sucesso escolar.

## **6.2 Contribuição do estudo**

O tema da pesquisa trouxe reflexões plausíveis e de grande importância para discussões futuras, abordando questões relevantes tanto sobre o ensino de língua inglesa para crianças com TDAH quanto sobre a inclusão educacional ao longo de toda a trajetória escolar.

Ao compreender a necessidade da adaptação curricular para alunos com o transtorno, torna-se claro que os professores devem receber formação continuada em inclusão e métodos pedagógicos específicos para efetivamente integrar os estudantes com o transtorno durante as aulas de inglês. Afinal, o professor mediador deve facilitar o aprendizado desses estudantes, bem como fornecer apoio emocional, promover a resolução de conflitos, colaborar com outros profissionais e familiares e desenvolver habilidades sociais e emocionais, a fim de promover o bem-estar dos alunos com TDAH.

Outro ponto crucial envolve a prontidão dos familiares em aceitar que têm um membro da família com o transtorno, uma vez que somente assim, com o auxílio dos pais, os professores estarão aptos a compreender como melhor lidar com a criança. Vale também destacar a contribuição da pesquisa na conceituação do TDAH e na

orientação dos professores para promoverem adaptações e utilizarem estratégias de ensino para atender às necessidades da criança. É válido ressaltar que essas estratégias devem ser um processo que esteja em constante evolução, uma vez que o aluno com o transtorno é um ser único e nem toda metodologia, adaptações ou ajustes funcionam de forma igualitária para todos. Por fim, é muito importante criar um ambiente escolar inclusivo e de apoio, no qual as diferenças sejam valorizadas e recursos adequados estejam disponíveis para o sucesso de todas as crianças com TDAH, proporcionando-lhes um ambiente educacional acolhedor e eficaz para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

### **6.3 Limitações do estudo**

Durante a realização desta pesquisa, a primeira limitação foi a construção das referências teóricas, uma vez que o número de pesquisas sobre o ensino de inglês para crianças com TDAH ainda é limitado.

A segunda limitação está relacionada à observação em sala de aula, tendo em vista que as crianças são menores de idade. Para obter o aceite da escola, a pesquisa foi conduzida com base em princípios éticos de não exposição, considerando a sensibilidade dos aspectos observados. Isso exigiu um cuidadoso diálogo com a coordenação, direção e professores regentes da sala observada, a fim de proteger as identidades dos participantes e a integridade dos dados coletados, garantindo o cumprimento dos objetivos estabelecidos no estudo.

### **6.4 Pesquisas futuras**

Dada à singularidade de nossa pesquisa, acredita-se que servirá como um ponto de partida e uma fonte de estímulo para futuros estudos sobre o tema. Portanto, o tema pode ser objeto de discussões aprofundadas, devido à necessidade de abordá-lo nas práticas de ensino, na formação inicial e continuada de educadores, dada à sua relevância, sobretudo no cenário educacional.

Outro tópico que pode ser aprofundado é a educação inclusiva na formação continuada de todos os professores, tendo em vista que todas as escolas possuem estudantes com algum tipo de deficiência ou transtorno. Contudo, muitas pessoas com TDAH possuem características similares, o que permite identificar padrões comuns que podem ser úteis na criação de estratégias de ensino e adaptações curriculares mais abrangentes e eficazes para atender às suas necessidades.

A pesquisa pode contribuir para amparo teórico relacionado às estratégias educacionais e adaptações que atendam às necessidades de alunos com TDAH no contexto do ensino de língua inglesa.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). **Ajustes, adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH**, 2023, disponível em: <https://tdah.org.br/ajustes-adaptacoes-e-intervencoes-basicas-para-alunos-com-tdah/> Acesso em 15 set. 2023.

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). **Cartilhas da ABDA**, 2017, disponível em: [https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/#google\\_vignette](https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/#google_vignette). Acesso em 31 maio 2023.

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). **O que é TDAH?** s.d., disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em 01 maio 2023.

BARCKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2002.

BARCKLEY, Russell A.; BENTON, C. M. **Vencendo o TDAH Adulto: Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2011.

BARROS, Jussara de. **Dificuldades de Aprendizagem. Brasil Escola**. s.d., disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em 27 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 06 jun. 2023.

BRASIL, Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.254%2C%20DE%2030,Art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.254%2C%20DE%2030,Art.) Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional Especializado – AEE - MEC**, s.d., disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20atendimento%20educacional%20especializado%20-%20AEE,alunos%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%2C%20ADficas](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20atendimento%20educacional%20especializado%20-%20AEE,alunos%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%2C%20ADficas). Acesso em 06 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sitete.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitete.pdf). Acesso em 01 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008, disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf> Acesso em 17 maio 2023.

CAMAS, N. P.; BRITO, G. S. da. **Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, PUC-PR. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/1981-416X.17.052.DS01/12350>. Acesso em 29 de out. 2023.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, jan./jul. 2005.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15605>. Acesso em 04 jul. 2023.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 05 nov. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

HARTMANN, Thom. **ADHD and the Edison Gene: A Drug-Free Approach to Managing the Unique Qualities of Your Child**. Rochester, Vermont and Toronto, Canadá: Park Street Press, 2015

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

MOITA. LOPES, Luiz Paulo. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A. 1(2), 1994. pp. 329-338.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985>. Acesso em 03 jul. 2023.

Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em 18 maio 2023.

Por que estabelecer uma rotina para crianças com TDAH ajuda no desenvolvimento delas? **Blog Rhema**, 2020. Disponível em: <https://blog.rhemaeducacao.com.br/blog-data-de-hh/>. Acesso em 20 out. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. PSICOEDU, 2016. Disponível em: <https://www.psicoeedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em 04 jun. 2023.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: SENAC, 2019.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: [https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20863/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_21.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20863/2/MD_EDUMTE_2014_2_21.pdf). Acesso em 02 nov. 2023

Como o trabalho em grupo pode auxiliar no desenvolvimento do aluno. **Villa Global Education**, 2023 Disponível em: <https://www.campusvilla.com.br/trabalho-em-grupo-auxilia-no-desenvolvimento/>. Acesso em 05 nov. 2023.

Vygotsky, Lev Semenovitch (2001). **Pensamento e linguagem**. [s.l]: Ridendo Castigat Mores.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### Curso de Letras/Inglês

##### Responsável pelo projeto: Franciele Magalhães de Lima– licenciando(a)

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que fui informado (a), de forma clara e objetiva, acerca do trabalho de conclusão de curso, intitulado "O docente de língua inglesa como mediador do processo de ensino e aprendizagem de estudantes de com TDAH", e que tem como objetivo geral "Compreender a influência do papel do docente como mediador no aprimoramento do aprendizado de língua inglesa de estudantes com TDAH do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola privada." Afirmo que tenho pleno conhecimento de que, nessa pesquisa, será realizada uma entrevista. Estou ciente de que não é obrigatória a minha participação nesse estudo, caso me sinta constrangido antes ou durante a realização do trabalho. Declaro que tenho ciência de que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade e que tenho conhecimento de que receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade de continuar dele participando. Declaro ainda que me foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio de Franciele Magalhães de Lima, (61) 9 9163-5836/[franciele.lima@estudante.ifb.edu.br](mailto:franciele.lima@estudante.ifb.edu.br), e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico-acadêmico, mantendo-se em sigilo minha identidade e da instituição de ensino. Por fim, afirmo estar ciente de que minha participação neste estudo é voluntária e poderei desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração. E por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente instrumento em duas (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

Brasília-DF, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

**Participante da pesquisa**

---

**Responsável da pesquisa**

**APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA (PROFESSORES)**

1. O que você entende por TDAH?
2. Quais adaptações são feitas para que o estudante com o transtorno consiga acompanhar a turma de modo geral?
3. Quais desafios você já enfrentou/enfrenta ao ensinar (língua inglesa) crianças com TDAH?
4. Como você lida com comportamentos disruptivos ou momentos de hiperatividade dos alunos durante as aulas?
5. Quais estratégias de ensino você já planejou/planeja, aplicou/aplica e que foram/são eficazes para manter a atenção e o engajamento desses alunos em sala de aula?
6. Você consegue notar se esses alunos possuem habilidades? Se sim, quais?
7. Como você adapta seu material didático ou metodologia para atender às necessidades específicas das crianças com TDAH?
8. Como você descreveria o papel da psicopedagoga para auxiliar os docentes com as dificuldades dos estudantes com TDAH?

**APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA (PSICOPEDAGOGA)**

1. O que você entende por TDAH em contexto de educação inclusiva?
2. A partir de suas experiências, você conhece ou já teve contato com materiais que servem de embasamento para entender o que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?
3. Você está familiarizado com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)? Como você descreveria esse transtorno em poucas palavras?
4. Em sua opinião, qual é a maior dificuldade que um estudante com TDAH enfrenta na assimilação e construção do conhecimento?
5. A colaboração entre os profissionais da comunidade escolar e os pais (família/responsáveis) é essencial para lidar com crianças com TDAH. Como você promove essa colaboração para melhorar o progresso do aluno? Você tem algum contato com os docentes/pais/estudantes para auxiliá-los? Com que frequência?
6. Qual é o fator que mais limita, na comunidade escolar/família, seu trabalho como psicopedagoga, ou seja, como mediadora, orientadora e motivadora na aprendizagem de estudantes com TDAH? Há fatores que poderiam melhorar significativamente suas ações em busca de solucionar/melhorar as dificuldades que estes estudantes enfrentam?

# Documento Digitalizado Público

## Versão final do TCC Franciele Magalhães de Lima

**Assunto:** Versão final do TCC Franciele Magalhães de Lima  
**Assinado por:** Beatriz Pucci  
**Tipo do Documento:** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Beatriz Ribeiro Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/12/2023 16:27:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 536685

**Código de Autenticação:** f547823a0b

